ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3871

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NAS ultimas escavações que se fiizeram em Pompeia e Herculanum, desenterraram-se casas cujas paredes estão cobertas de interessantes *graffiti*. Turistas romanos percorriam, na estação calmosa, as cidades do Tirreno, onde se demoravam e se refrescavam, com as brisas maritimas.

Nas hospedarias em que se albergavam iam escrevendo, sobretudo na hora da partida, as suas impressões que, postas a nú agora, são os *graffiti* a que aludimos. Que nos dizem eles? Tanto Pompeia como Herculanum eram duas cidades amaveis onde o amor e o vinho tinham fama de saborosos.

Os turistas não podiam deixar de prestar homenagem a esses dois licores de tipo tão diferente — o que sacia o coração e o que delicia o ventre. Um deles desabafou-se assim:

— Nesta cidade consagrada ao culto de Bacchus, apreciei a bela cosinha e o capitoso vinho.

Outro:

— Parto para Roma brevemente. Tornar-me-ás tu a ver, ó Hercules, nesta terra acolhedora onde conheci a felicidade?

Segundo inscrições encontradas numa hospedaria de Herculanum, o preço diario era de 2$400. Parece que já então surgiam hospedes que comiam e desapareciam.

Quasi dois mil anos depois, a humanidade ainda não mudou de gosto nem de habitos: continuam os malcriados a escrever nas paredes, os caloteiros a eximir-se ao pagamento das suas contas e os pandegos a gastar o seu dinheiro, a troco de prazeres que alegram os sentidos, mas perturbam a alma.

* * *

ENCONTRA-SE já em Genebra o grupo de 27 jovens diplomaticos que o govêrno espanhol mandou ao estrangeiro em viagem de estudo.

Essa viagem terá continuação no Instituto Internacional de Berlim, com passagem pelo Banco Internacional de Basileia, onde os estudantes tomarão contacto com as diversas secções tecnicas de economia moderna, para assim ficarem preparados a encetar a carreira a que se destinam com a compreensão das necessidades actuais e constituindo com exito a futura representação diplomatica espanhola.

* * *

HA alguns meses que a pacifica e minuscula republica de Andorra atravessa um periodo de agitação politica que alguns atribuem a contagio revolucionario, e outros aos manejos dum sindicato que ali trata de obter concessões de jôgo.

Caso é que cinquenta gendarmes franceses invadiram a Republica de Andorra, sendo esta a segunda vez que no minusculo territorio se produz uma intervenção da França. A primeira foi em 1890; mas, pouco depois, Andorra era restituida á sua soberania.

Acontecerá o mesmo desta vez?

* * *

REGRESSOU a Lisboa, a bordo do *Quanza*, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

# OS LEÕES

Sem ofensa para ninguem, floresce em Portugal um vicio diabolico que consiste em proferir palavras inconsideradas, carregadas de dinamite — explosivas, portanto — nos momentos de exaltação. Quando perdemos a cabeça numa discussão acalorada, as acusações e os insultos vôam de parte a parte, como obuses carregados de metralha.

Haverá, acaso, entre nós, tantos ladrões, tantos bandidos e tantos *chanteurs*, como se diz?

Para honra de nós todos, esperamos que assim não seja. Abundam, porém, as pessoas com os bofes ao pé da bôca que, por não possuirem aquele poder de inhibição a que Binet chamava freio dos maus instintos, perdem prontamente a tramontana e soltam improperios desaforados contra os seus adversarios ou rivais.

O mal está em começar: apenas o primeiro incontinente pisa o risco, com as suas vociferações, logo se inflama a atmosfera e a assembleia ruge e brada, ardendo em sanha feroz — troando bombasticamente. Houve em tempos um alegre cidadão que sustentou que Camões não era um homem mas sim um adjetivo que designava os individuos desprovidos dum dos olhos.

Realmente, por um fenomeno que os psicologos ainda não estudaram devidamente, os portugueses assim que embirram com alguem, despojam-no do seu volume e da sua personalidade, e reduzem-no a pouca coisa: se mexe em dinheiro é ladrão, se anda na politica passa á categoria de troca-tintas, se cultiva a literatura torna-se plagiario, se conta historias é intrujão, se tem uns vintens de seu apodam-no de nababo, etc. De substantivo converte-se em qualificativo. Acontece-lhe o mesmo que aos sacos de papel os quais, depois de bem assoprados, rebentam estrondosamente, achatando-se.

Claro que tudo isto se dá nos paroxismos da colera e da indignação — geralmente na hora electrica em que o accionista perde a confiança e julga em perigo o seu rico capital. Levanta-se motim na turba e derrama-se pronunciado cheiro a polvora... sem fumo.

— Ladrões, ladrões, ladrões!...

Passada a procela, a reflexão modera as impaciencias, recrimina os propositos violentos, tempera as bravuras leoninas e, sobretudo, estabelece ordem nos raciocinios.

— Não terei eu sido vitima dum vão receio?

Uma brisa suave vinda das paragens longinquas onde a esperança fabrica os seus filtros, alarga-lhe e alaga-lhe o peito, numa respiração optimista. E entrega-se ao somno credulo, ao somno estupido — sem pensar que a sua obrigação o manda velar pela fazenda, não iroso, mas cauteloso.

*Quasi todos os "ases„ ciclistas que tomam parte na Volta a Portugal fizeram uso do Banacao nos seus treinos e continuam a usá-lo durante a prova. Vê-se na nossa gravura Eugenio Martins, depois de tomar o poderoso fortificante. Demonstra-se assim o valor dos produtos nacionais SCIPAT*

HA dias, um telegrama de Barcelona anunciava que corria naquela cidade o boato de ter sido encontrada, na praia, por uma criança, uma garrafa que continha uma mensagem dos aviadores Barberane Collar, dizendo que se encontravam prisioneiros dos indios. O facto é verdadeiro. Houve realmente uma criança que, quando brincava á beira-mar, topou com uma garrafa, cuidadosamente rolhada, que se verificou conter uma mensagem, e o plano feito á mão, do local onde os dois desventurados aviadores deveriam encontrar-se, em poder dos indios. Simplesmente está já averiguado que se trata duma brincadeira de mau gosto.

A pessoa que teve a triste ideia de lançar á agua aquela garrafa não pode possuir uma consciencia de formação normal. Nem o mar, na sua imensidão, lhe infunde o menor respeito, nem o anseio de duas familias, sempre esperançadas, e duma população agitada, a quem o seu gesto provocou uma intensa aceleração de palpitações, lhe mereceu a mais leve consideração.

Ha, em caso algum, o direito de brincar com a situação de alguem, cujo destino se encontra envolto no mais denso misterio que só talvez o proprio mar conseguiria dissipar?

* * *

O ALMIRANTE sr. Gago Coutinho, que se encontra em Lourenço Marques, onde se demorará até ao fim do mês, chegou áquela cidade no comboio correio internacional, sem que ninguem soubesse da sua chegada. Na passagem em Ressano Garcia — onde o reconheceram — pediu por tudo que não avisassem "para baixo„ da sua chegada.

Em todo o caso o encarregado do governador pôde ainda prestar-lhe homenagem e fazê-lo acompanhar á residencia da Ponta Vermelha por oficiais e ajudantes. Na residencia ficou o sr. Gago Coutinho hospedado.

Em declarações á imprensa disse que apesar de estar em Africa em serviço das Missões de Cartografia — andava a fazer turismo.

"Já estou velho para trabalhos do campo onde passei, somados, 2160 dias da minha vida, em barracas de campanha, nesta colonia. Hoje prefiro um prato de arroz na cidade a uma galinha no mato.„

Como vinha de Joanesburgo, assinalou que ali não há crise; os teatros cheios e os bilhetes carissimos. E fez o confronto, lembrando que em Lisboa os teatros, baratissimos, arrastam-se com dificuldade.

* * *

OS russos exultam com a conclusão do seu canal que liga os mares Branco e Baltico, e que tem 270 quilometros de extensão.

Fizeram a obra em 21 meses, enquanto o canal de Suez, com menos de 200 quilometros levou dez anos a abrir.

Realmente, a rapidez da conclusão da obra de engenharia é para assinalar. E tambem é para pôr em relevo que grande parte dos trabalhos foi realisada, forçadamente, pelos prisioneiros politicos da Republica dos Soviets.

# A viagem do 6.º comboio turistico da C. P.

Para o exito grande da excursão organizada pela C. P. e decorrida entre sabado e ante-ontem concorreu sobremodo o ter-se escolhido, como destino do seu itinerario, um ponto da região minhota. O Minho, pelo seu encanto de écloga viva, de vergel mimoso, de paisagem iluminada ao maximo, exerce entre os vilegiaturistas um poder de atracção a que se não resiste. E foi por isso que o comboio excursionista a que nos vamos referir agora foi de todos os que aquela Companhia tem organizado, mesmo contando os mais concorridos itinerarios-misterio de ha um ano, o que conglomerou maior numero de viajantes.

Assim, da «gare» do Rossio partiram no sabado, ás 7 horas e quarenta minutos, 103 passageiros de 1.ª classe e 106 de 2.ª, os quais, levados numa arrancada celere do expresso especial, chegaram ao Porto (S. Bento), ás 12 horas e 53—horario marcado. Distribuidos pelos 9 principais hoteis locais, onde lhes foram servidos excelentes almoços, os excursionistas deram-se a aproveitar a tarde e a noite na visita á capital nortenha, cujos atractivos vivamente apreciaram. O jantar proporcionou-lhes tambem uma dilatada hora de contento, que os preparou para uma dormida tranquila. Na manhã seguinte, após um satisfatorio pequeno almoço, os 209 turistas tomaram, em S. Bento, o seu comboio especial, que os conduziu, através do ridente cenario minhoto, sublinhado pelos serpenteios graciosos do Cavado e do Ave, até Viana do Castelo, a consagrada «princesa do Lima». Os de 2.ª classe tiveram as suas refeições no Hotel Central. Os de 1.ª almoçaram e jantaram no Grande Hotel de Santa Luzia.

Neste trecho da serra de Agra espraiaram seus olhos maravilhados pelo deslumbramento do panorama de sonho que a Natureza ali ergueu para o extase de turistas venturosos. O risonho vulto de Viana, no sopé do monte; o esmalte do casario de diversas localidades, entre as quais Darque; o Lima cantado pelo mavioso Diogo Bernardes, a sua desembocadura no Atlantico e o lençol revolto das grandes vagas oceanicas constituiram um quadro de inebriada admiração que os passeantes não se cansavam de louvar, encantadamente.

Depois, foram os proverbiais passos da visita á cidade: A igreja da Misericordia; a matriz, de Santa Maria Maior; a bela Renascença italiana da de S. Domingos e o Museu. A este nucleo de motivos de curiosidade superior juntou-se o que causam os restantes tipos da estetica vianesa: a perspectiva, belamente teatral, da praça da Republica, com a Renascença flamenga da fachada da Misericordia, o palacio manuelino dos Paços do Concelho e o lindo lago central; e, noutras arterias, a estatua calaica, a Vedoria, as frontarias das casas dos Malheiro Reimão e dos condes da Carreira, a janela monumental do palacio Costa Barros, etc.

A' noite, os excursionistas, jubilosos, entregaram-se tambem á alegria festiva da comemoração anual da Senhora da Agonia, em cujo campo era tão dificil o transito como pelo Jardim Publico, a estrada marginal, o largo General Barbosa e a avenida Camões, onde as iluminações, devidas a Eduardo Gomes, e as decorações, feitas pelo artista Carolino Ramos, representaram novos triunfos da tradicional fantasmagoria minhota. No rio, o movimento de barcos iluminados era interessante; e nos dois taboleiros da ponte, como nos locais referidos, a multidão era de muitos milhares. Deslumbrantes fogos de artificio, musica em 5 coretos, um verdadeiro concurso de tipos de beleza feminina regional—moças esbeltas de Darque, Perre, Santa Marta, Areosa, com o garridismo dos seus trajos caracteristicos—a legião de veículos das mais diversas procedencias arrabaldinas, tudo isto deu interesse entusiastico á noite veneziana, que os excursionistas da C. P. abandonaram com pena para se entregarem ao seu regresso a Lisboa, onde chegaram pelas 10 horas de ontem, felizes pela magnifica vilegiatura fruida.

Para o excelente decurso da inolvidavel excursão imensamente contribuiu a competencia do ilustre inspector do turismo da C. P., sr. Augusto da Costa Murta, que soube prover a todos os desejos dos vilegiaturistas, com tanta gentileza quanta prontidão e que aos representantes da Imprensa dispensou finas deferencias. O mesmo funcionario foi notavelmente auxiliado na responsabilidade melindrosa da sua missão pelo sr. Fernando Soares, inteligente empregado daquela secção da C. P.

A proxima excursão promovida pela ludida Companhia destina-se á formosissima região do Vale do Vouga.—*S. V.*

## Publicações

### O "Jornal da mulher„

Recebemos o numero de julho e agosto do «Jornal da mulher», interessante publicação de assuntos femininos, redigido com grande elegancia literaria, que versa numerosos assuntos de literatura, costura, arte aplicada, etc.

**Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic"» — Restauradores 20.**

# TEATRO E CINEMA

## Alves da Costa

*Da companhia de Ilda Stichini que amanhã segue para a provincia em tournée de um mês, faz parte o actor Alves da Costa. Artista cheio de talento, que em cada interpretação manifesta o seu valor como um dos primeiros galãs da moderna geração, e que ainda na epoca passada a critica enalteceu com grande jubilo, Alves da Costa é, alem de um actor probo e inteligente, um camarada em que a lealdade é seu timbre.*

*Nas peças que vai desempenhar na tournée: «Zázá», «Um Bragança», «Divorcios», «Hospedes de D. Epifania» e «Sonho da madrugada», interpretará os papeis de primeiro galã como os interpretará nas peças que na proxima época subirão á cena em S. Carlos, pela companhia de Ilda Stichini, cujo conjunto, em breve tornado publico será dos mais brilhantes. No primeiro original a ser representado que é a comedia «Mascarada», de Ramada Curto, aquele artista tem a seu cargo o papel do fidalgo D. Luiz. A companhia de verão de Ilda Stichini estreia-se depois de amanhã em Povoa de Varzim, onde dá cinco espectaculos. Depois segue para Espinho, Figueira da Foz, Curia, Leiria, Caldas, etc.*

## No Nacional

*O humorismo da engraçadissima comédia «O Ai Jesus» mantem, durante os três actos, em que se desenrolam as mais curiosas situações, o publico numa constante boa disposição, rindo alegremente e aplaudindo calorosamente a bela interpretação de Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina, Robles Monteiro, José Gamboa, o protagonista, João Villaret Alfredo Silva e Penha Coutinho, que dão aos personagens da acção, que se desenrola no bairro da Graça, um superior desempenho.*

*«O Ai Jesus» repete-se hoje.*

## A luta feminina no Capitolio

*Está a findar o campeonato feminino de luta greco-romana que com tanto êxito, se está disputando no salão do Capitolio. Os combates de hoje são entre: Zulmar contra a portuguesa Mary Luiza: Kety contra Lucy e Ochôa contra Abelina.*

*O espectaculo de hoje é completado com a exibição da comedia «A Noiva do Ceu» e com os bailados da jovem artista Yolanda Rodriguez.*

## Atrás do reposteiro

Começaram ontem, no Avenida, os ensaios da farsa «A estrela do Avenida», adaptação de Matos Sequeira e Eduardo Cêrca, cuja protagonista vai ser interpretada pela actriz Beatriz Costa, a aplaudida «divette» de revista, que, pela primeira vez, ao lado do grande comico Nascimento Fernandes, vai interpretar, entre nós, um personagem de comedia.

—Vai ser fixada, ainda para este mês, em dia que se designará, a reabertura solene do Variedades, para estreia da companhia de Luiza Satanela e «premiére» da revista «Pernas ao léo», de Almeida de Amaral e Xavier de Magalhães.

—Despede-se esta noite, com a comedia lirica «Luiza Fernanda» e um grande Fim de Festa a companhia lirica espanhola que nos revelou algumas das mais recentes e melhores obras do teatro musicado espanhol, atravez de interpretações artisticas impecaveis.

—Vindo do Porto chegou hoje a Lisboa o emprezario Antonio de Macedo, que tem já organizado todo o seu plano de exploração, na próxima época de inverno.

—Foram ontem afixados os cartazes-avisos do Maria Vitoria, anunciando a sua próxima reabertura com a revista «Pistarim», cujo «compére» vai ser realizado pelo popular actor-cómico Carlos Leal.

—O professor Antonio Pinheiro está dirigindo os ensaios de uma comedia que no começo de setembro será estreada num dos nossos teatros.

—O actor-emprezario Pinto Grijó, que veio a Lisboa tratar de um assunto teatral, regressa brevemente á sua casa de Santa Leocadia do Douro.

—Foi feito convite ao encenador Augusto Soares para dirigir os ensaios de uma peça musicada, de grande espectaculo, a estrear no próximo mês em Lisboa.

—Reuniram-se ontem os sócios de uma empreza proprietaria de uma casa de espectaculos de Lisboa, tendo deliberado modificar o seu plano de exploração para uma nova modalidade de espectaculos.

—No Terraço do Capitolio exibem-se hoje dois programas sonoros com os filmes «A noiva do Ceu» e «Festas Felizes». A pequena artista argentina, que ontem se estreou com exito, apresenta novos numeros.

—As gentis bailarinas Mary-Meneca, que ontem se estrearam no Pavilhão Português, alcançaram um formidavel exito. Hoje com as notaveis artistas exibe-se a comedia «Triste Vida a do Soldado».

## A assembleia geral da C. Nacional de Navegação

*«Sr. director:*—Apelando para o seu caracter e leal imparcialidade, peço a v., em minha justa defesa, se digne dar publicidade á replica que eu dei ao sr. Cardoso, na assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação e, por certo, só por mero esquecimento, o apreciado e brilhante relato do seu muito lido e distinto jornal deixou incompleta.

Foi o seguinte, conforme pode ser verificado no «compte-rendu» analitico:

—O sr. mais uma vez falta á verdade! Estive e estou sempre na defesa dos pequenos. Mas, pode dizer o que quizer em seus conhecidos processos porque não molesta ou injuria quem quer e eu não me importo com isso. Só lhe não consinto que me chame pelo seu nome.

Agradecendo-lhe a publicação desta, sou, De v., etc., *José Parreira*».

## Uma festa infantil

O popular semanario infantil «Tic-Tac» realiza no proximo domingo, pelas 16 horas, no Jardim Zoologico, um grande festival de cujo programa consta o sorteio de 200 premios do 2.º Concurso de «Bichos, Bichinhos e Bicharôcos» e a exibição de hilariantes intermedios pelo famoso «clown» Little Walter e seus filhos. Lindos premios serão dados aos miudos que melhor dansarem e fizerem caretas.

Abrilhantará a festa a Filarmonica Alunos de Harmonia.

## Vitimas de desastres

Recolheu hoje á sala de observações do hospital de S. José, com as costelas fracturadas, o descarregador Francisco de Matos, de 43 anos, morador no beco da Lapa, 33, 4.º, que, quando trabalhava a bordo dum barco atracado aos cais de Alcantara, foi colhido por uma lingada.

—A' sala de observações do mesmo hospital recolheu tambem João Nobre, de 4 anos, que em Odemira, onde reside, foi apanhado pela vela dum moinho.

## Uma gatuna de respeito

Foi presa Adelaide dos Santos, rua da Amendoeira, 30, com 25 prisões por furto, acusada agora de ter roubado ao sr. Joaquim Leitão, Campo de Santa Clara, 78, dinheiro e objectos varios.

## Presos em flagrante

Foram presos em flagrante, no Luna Parque, quando roubavam carteiras ás pessoas desprevenidas, João Cesario, rua Silva e Albuquerque, 38, e José Julio, sem morada conhecida.

**Lêr na A BOLA**
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E

# BOLSA DE LISBOA

**22 de agosto**
**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 6 1/2 °/o 1923 | 1.114$00 | 1.113$00 | 1.114$50 |
| » 5 1/2 °/o 1933 | 978$00 | — | 978$00 |
| Externo 3 °/o 1.ª Serie | — | 1.280$00 | — |
| » 3 °/o 2.ª » | — | — | — |
| » 3 °/o 3.ª » | — | — | — |
| Emp. 4 1/2 °/o 1912 | — | — | — |
| » 6 1/2 °/o 1928-Madeira | — | 1.020$00 | 1.025$00 |
| » 6 1/2 °/o 1930-Consol | 537$00 | 536$00 | 537$00 |
| » 6 3/4 °/o 1930-Portos | 564$00 | 563$00 | 565$00 |
| » 6 °/o 1932 | — | 1.017$00 | 1.030$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Comercial de Lx.ª port. | — | — | 410$00 |
| Lisboa & Açores, » | — | — | 280$00 |
| Portugal, » | — | — | — |
| **C.ª de Seguros** | | | |
| Bonança | — | — | — |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 365$00 | — |
| Nacional | — | — | — |
| Sagres | — | 700$00 | 780$00 |
| Tagus | — | — | — |
| **C.ªs diversas** | | | |
| C. P. (ordinarias) | — | — | — |
| Aguas de Lisboa, port. | — | — | — |
| Cerveja Estrela | 138$00 | 137$50 | 139$00 |
| Cimentos de Leiria | 340$00 | 339$00 | 345$00 |
| Credito Predial | 12$00 | 11$60 | 12$50 |
| Gaz e Electricidade | 258$00 | 258$00 | 259$00 |
| Navegação | 65$00 | 64$50 | 65$00 |
| Portugal e Colonias | 51$30 | 51$00 | 51$30 |
| Portuguesa de Pesca | 117$00 | 116$50 | 118$00 |
| » de Tabacos | 231$00 | 230$00 | 232$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 208$00 | 215$00 |
| Tabaqueira | — | — | — |
| União Electrica Portug. | — | 142$00 | 145$00 |
| **Coloniais** | | | |
| Assucar d'Angola | — | 251$00 | 255$00 |
| Busi—1.ª Emissão | 45$80 | 45$80 | 46$00 |
| » —2.ª » | 44$00 | 43$50 | 44$50 |
| Ilha do Principe | 143$00 | 141$00 | 145$00 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 o/o | — | — | — |
| Norte 9 o/o | 107$00 | 109$00 | 110$00 |
| » 7 1/2 Trofa | 89$50 | 89$00 | 92$00 |
| » 7 1/2 B. Vista 1.º | 90$00 | 90$00 | 95$00 |
| » 7 1/2 B. Vista 2.ª | 89$00 | 89$00 | 90$00 |
| Prediaes 6 o/o—1932 1.ª | 74$00 | 73$50 | 74$00 |
| » 7 o/o | 105$00 | 104$50 | 105$00 |
| » 8 o/o | — | 88$50 | — |
| » 10 o/o | 91$60 | 91$50 | 91$70 |
| U. Electrica Port. 7 1/2 | 114$50 | 114$00 | 116$00 |
| Busi 9 o/o | 116$50 | 116$00 | 116$50 |

**Henrique de Barros Gomes**
**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**
**Telef. 25482 Rua S. Julião, 69**

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 109$00 | 109$40 |
| Paris | 1$29,3 | 1$29,8 |
| Madrid | 2$76 | 2$77 |
| New-York | 24$22,9 | 24$31,8 |
| Turich | 6$37 6 | 6$39,9 |
| Roma | 1$73,8 | 1$74,4 |
| Bruxelas | 4$60,8 | 4$62,5 |
| Amsterdão | 13$33,3 | 13$38,2 |
| Berlim | 7$87 | 7$89,8 |
| Praga | $97,9 | $98,2 |
| Rio de Janeiro | 2$01,9 | 2$02,4 |
| Libra ouro | — | — |

**POLICLINICA DO ROCIO**
*L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.*
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

**SORTES GRANDES**
só a casa COSTA, LDA. as vende
**75 = Rua de S. Paulo = 77**

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo. 115**

**TEATRO NACIONAL**
Telef. 2 0379
**HOJE A's 9,30 HOJE — Comedia popular — Preços populares**
**O AI JESUS**
3 actos de irresistivel gargalhada, com AMELIA REY COLAÇO, PALMIRA BASTOS, MARIA CLEMENTINA, TERESA TAVEIRA, ROBLES MONTEIRO, JOSÉ GAMBOA e JOÃO VILLARET nos principais papeis
O TEATRO MAIS FRESCO DE LISBOA

**HOJE, no "Olimpia Club"**
**Pela 1.ª vez em Portugal — Estreia da gentil artista**
**MARIA FERNANDA**
***Bailarina-coupletista***

PARA AS CRIANÇAS

# PAGINA INFANTIL

## Uma menina vaidosa

A Mimi era uma excelente menina que ainda não ultrapassára os seis anos, mas muito vaidosa.

Fartavam-se de lhe ralhar, ensinando-lhe que a simplicidade é a coisa mais linda que existe, mas ela fazia ouvidos de mercador e continuava a ser tola, muito tola.

Quando estreava um vestido, ou uns sapatos, não havia ninguem que ao pé dela se sentisse bem.

Olhava para as pessoas com tal ar de superioridade e desdem, que irritava, fazendo fugir do seu lado todos os que com ela conviviam.

Na rua, então, a dóse de toleima aumentava.

Quando passava por diante das montras toda ela se mirava e remirava nos vidros, compondo com ademanes de pessoa já crescída o vestido ou o chapeu.

Ora como a toleima é um pessimo defeito, e os vaidosos sofrem sempre grandes desgostos por causa disso, tambem a Mimi, como não podia deixar de ser, sofreu o castigo merecido.

Foi o caso, que no dia dos seus anos, a mamã como boa mamã que era, lhe ofereceu um vestido, chapeu e sapatos, tudo novinho em folha.

A Mimi quando viu aquilo não coube em si de contente, e ficou ansiosa esperando, que amanhecesse o dia dos seus anos para poder mostrar-se á vontade, fazendo inveja ás outras meninas com quem ia brincar para o jardim da Estrela.

Esse dia chegou finalmente, e ela que quasi não dormia só com a ambição de vestir depressa o vestido novo, foi logo de manhãzinha direita ao guarda vestidos contemplar as prendas.

— Ai que bonita que eu vou ficar! — exclamava ela, embevecida, olhando a seda do vestidinho. — E que inveja vão as outras meninas ter! Hei-de chama-las todas para me verem bem....

Assim que a mãi se levantou, a primeira coisa que a Mimi fez, foi pedir-lhe que lhe vestisse o vestido novo.

—Não senhor. A menina só o veste mais logo quando saír—disse a mãi, zangada.

A Mimi ouviu mas pensou lá para consigo:

—Então eu hei-de andar assim até logo, é o andas.... E assim que a mãi se meteu na casa de banho, foi direitinha ao guarda vestidos, tirou de lá o vestido, os sapatos e o chapeu, e vá de se enfeitar.

Assim que se apanhou vestida, abriu a porta da rua sem ninguem dar por isso, e saiu, bamboleando-se vaidosamente fazendo o possivel para que toda a gente a visse bem.

Porém, as pessoas que olhavam para ela desatavam a rir quasi ás gargalhadas, pois a maneira como a Mimi pusera o vestido dava vontade de rir. Com a pressa, vestira-o ao contrario, de maneira que, como o feitio era muito original, a parte da frente que ficara para trás, dava-lhe um aspecto de aleijada que fazia rir qualquer pessoa que verificasse o disparate.

A Mimi, assim que viu toda a gente a rir-se dela, corou cheia de vergonha, e chorando sentidamente, correu para casa, ansiosa por tirar o vestido que a fizera passar tão grande ridiculo.

Ao vê-la, a mamã deu-lhe dois açoites e disse-lhe: — Ai tens o castigo pela tua vaidade. Se não fosses tão tola nada disto te acontecia. E por entre ralhos despiu a, ao mesmo tempo que para a assustar lhe foi dizendo que já a não levava ao jardim.

Quando a Mimi ouviu isto desatou a chorar, e jurando emendar-se fez com que a mamã lhe prometesse leva-la.

Pela tardinha, quando o sol abrandára já mais o seu calor, a Mimi, muito bonita na sua toillete, lá foi toda contente até ao jardim brincar um bocadinho com as outras meninas, enquanto a mãi ficava a conversar com uma conhecida.

Assim que as outras meninas a viram fartaram-se de lhe elogiar o vestido e o chapeu, e não foi preciso mais nada para que no espirito dela acordasse outra vez o sentido da toleima, fazendo-a envaidecer-se.

Bem queria ela ver-se ao espelho, mas como?

De repente, lembrou-se que a agua do lago podia servir muito bem para tal; e, correndo, foi até lá, para se poder contemplar.

Na verdade, a agua reflectia-lhe a figurita gentil e ela não se fartava de se mirar, tomando póses vaidosas. Porém, na ansia de melhor se poder contemplar, debruçou-se, e catrapuz! Caiu na agua, gritando aflitivamente.

Aos gritos da mãi, que de longe contemplara a cena, os guardas acorreram imediatamente, salvando a vaidosa Mimi, que daí por diante nunca mais tornou a ser tôla, e compreendeu, finalmente, que a vaidade não aproveita a ninguem, e antes serve para dar desgostos a todos os que não querendo acreditar que a simplicidade é o melhor dos bens, se expõem a todos os ridiculos.

HENRIQUE SAMORANO

## AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I — Manecas, depois de se divertir no Luna Parque, fica apenas com dois escudos e resolve ir para o «Water-chûte».

II — Toda a gente se ri, quando vê o garoto de guarda-chuva.

III — O carrinho deslisa, por ali abaixo, a nove.

IV — Quando ele vai no maximo da velocidade, Manecas abre o guarda-chuva...

V —... e lá vai, por ares e ventos...

VI —... chegando a casa fresquinho que nem uma alface.

## Mãi aflita

Para aquela pobre mãi que, sem recursos de especie alguma, se vê na atrocissima contingencia de ter de assistir á perda de um filho doente, recebemos de Fernando Mourinho o donativo de 10$00, e de J. M., o de 20$00 e da sr.ª D. Maria Catarina Lima, o de 40$00.

Os nossos agradecimentos em nome da infeliz.

## Profissionais da Imprensa

Está convocada para amanhã, ás 17 horas, uma assembleia geral extraordinaria, do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição de cargos vagos nos corpos gerentes daquela colectividade.

## A estação telefonica de Algés

A estação telefonica de Algés foi hoje transformada do sistema magnetico para o sitema de bataria central, o que representa para aquela povoação um grande melhoramento. A Companhia dos Telefones, cuja orientação de progreso se afirma dia a dia, deu assim mais uma prova do muito que a interessam as conveniencias dos seus assinantes.

## Interesses regionais

Para continuação dos trabalhos suspensos, para aprovação dos estatutos, volta a reunir-se amanhã, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, rua Eugenio dos Santos, a Colonia de Pedrogam Grande.

**Companhia Nacional de Navegação**

**Paquete "QUANZA,,**

**A sua saída foi adiada para o dia 29 ás 13 horas**

**Importante** Apesar do adiamento da saída, a carga só será recebida no nosso cáis até ao dia 23 ás 20 horas ou até ao dia 25 ás 18 horas com o aumento de 20 °/o.

A carga de frigorifico será recebida até 28 ás 18 horas. As passagens deverão estar todas tiradas até ao dia 26 pelas 13 horas.

## A rainha Dona Rosa

Num lindo jardim, era o palacio da rainha Dona Rosa.

As flores que a rodeavam, suas damas e subditas, tinham vestidos de côres variadissimas, mas nenhum se comparava ao de sua majestade, em beleza e finura.

No entanto, os seus espinhos faziam que Dona Rosa fôsse respeitada e temida pelas outras flores.

Dois jarros muito hirtos, estavam de sentinela ao palacio da rainha, e os lirios, com os seus martelinhos amarelos, serviam de guarda de honra quando sua majestade saía.

Acontecêu, porém, um dia, a rainha acordar cêdo e, ao vêr a linda madrugada, disse para os seus botões, que eram os principes seus filhos:

—Meus meninos, vamos dar uma volta para nos banharmos nas gotas de orvalho. Estou farta de etiquetas! Andemos devagarinho, não vão acordar estes maçadores, que não nos deixam pôr pé em ramo verde!

Os maçadores eram os lirios e os jarros que ainda dormiam, todos pendidos nas hastes.

Pela relva, a rainha ia andando, muito satisfeita, quando sentiu que lhe puxavam pelo vestido.

Voltou-se indignada.

Quem se atreveria a desrespeitar sua majestade?

Ai! Que bicho horrendo!

Era uma lagarta, pela certa!

Muito desengraçada e bojuda arrastava-se pelo chão, com todas as tenções de se agarrar á formosa rainha.

Esta, assustadissima, fugiu por ali fora, mas a medonha lagarta corria tanto como ela, porque tinha muitos pés.

E fazia cruip-cruap, cruip-cruap, com tal ferocidade, que as violetas acordaram assarapantadas e logo, cheias de mêdo, esconderam as cabecinhas nas folhas.

Enquanto fugia, a rainha lembrava-se de que era aquele o pior inimigo da sua familia!

Ficára-lhe de memoria a desgraça duma prima, rosa chá, tada roida pela maldita lagarta, e duma prima rosa, musgo que perdera quatro folhas inteirinhas, porque o esfomeado bicho lhas devorara.

Então, deu seus gritinhos tão aflitos que os seus guardas despertaram.

Logo os jarros, em socorro de sua majestade, estenderam as folhas largas e zás! paz traz! tosaram com elas o lombo do bicharoco e os lirios, com os seus martelos, ajudaram á pancadaria.

O inimigo, estendido por terra, ficou como morto, sem dar acordo de si.

As flores habituaram-se a vêr aquele corpo que lhes lembrava a heroicidade dos soldados de sua majestade.

E a propria rainha, já sem temor, passava por ali.

Mas, um dia, reparou que, da terrivel lagarta, só a casca existia.

Ao mesmo tempo, sentiu bater umas asas e viu uma linda especie de flôr, voando perto dela.

—Bons dias, majestade!—disse a tal flôr, abaixando muito as quatro asas, a cumprimentar.

—Bons dias!—respondeu Dona Rosa, fazendo-se mais vermelha que a sua vassala papoula.

Intrigada, indagou, curiosa:

—Quem és tu?

—Saiba Vossa Majestade que sou o rei dos insectos. Chamo-me borboleta. Acabo de nascer desta casca.

—E' possivel que já fosses tão feia?—exclamou pasmada a rainha.

—Era feia no reino das flores, mas era bonita no reino das lagartas! retorquiu a borboleta toda zangada.

Não te amofines e aproxima-te?—disse Dona Rosa, olhando ternamente a borboleta.

—Não posso! Ainda me lembro da maneira brutal como as flores trataram a minha mãi lagarta.

—Mas agora a ti, hão de tratar-me muito bem!—acudiu a rainha.

—Porque me acham bonita? Porque as minhas asasparecem feitas de oiro e pedras preciosas!

—Vem, que eu tenho em mim um nectar delicioso, um suco perfumado que te ha de enebriar!—tornou a rainha.

—Maltrataram minha mãi e fiquem sabendo qeu o mal que se faz ás mãis nunca as filhas perdôam!

E dizendo isto, voou por ali fora, muito leve, muito airosa.

A rainha, ao vê-la desaparecer, teve tal desgosto, que logo ali se desfolhou e uma das suas petalas, levadas pela aragem, ainda foi, pelos ares, seguindo a borboleta.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A verdadeira laranjada...
**"TriNaranjus"**
a unica preparada com Naranjina sumo e polpa de laranjas.

# A Cidade

**LUNA PARQUE**
"Retiro da Severa"
Hoje cantam **Irene dos Santos, Julio Proença** e **Alberto Costa**

# O Sporting agradece
## ao "Diario de Lisboa"
### a nobreza da sua atitude
## no caso da Volta a Portugal

*Da direcção do Sporting Club de Portugal recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, a fim de esclarecer duvidas que ainda pudessem subsistir no espirito de alguem acêrca da nossa atitude no incidente que se suscitou entre os clubes e os organizadores da Volta a Portugal:*

*Ex.ma direcção do jornal «Diario de Lisboa»*:—A direcção do Sporting Club de Portugal, depois de ver satisfeitas as suas pretensões por parte dos organizadores da «IV Volta a Portugal», vem cumprir um dever junto de v.s o de lhes agradecer muito reconhecidamente a forma espontanea como acolheram a proposta que ha dias lhes havia sido feita para que se efectuasse uma outra prova, visto se terem malogrado, então, todas as conversações entre os organizadores já referidos e os delegados dos clubes interessados. Devemos ainda salientar a nobreza da vossa atitude concedendo-nos ampla liberdade, apesar de já estarmos comprometidos com v. e o jornal «A Republica», a irmos a uma reunião convocada pela U. V. P., que serviu de medianeira nas negociações entaboladas nessa noite entre os delegados dos clubes e os organizadores, que, como acima dizemos, aceitaram as nossas propostas anteriormente feitas e que em tempo tinham sido recusadas «in limine». O gesto do sr. Pedro Bordallo Pinheiro, colocando-nos perfeitamente á vontade para, de pulso livre, encetarmos novas conversas com as entidades em referencia, deveras nos sensibilizou, porquanto representa uma isenção e nobreza de sentimentos bem invulgares.

Confessando-nos absolutamente gratos pelas deferencias e atenções com que nos distinguiram, subscrevemo-nos com elevada estima e distinta consideração.—De v. etc.—Pela direcção do Sporting Club de Portugal, *Paulo José Vieira*.

## As relações culturais
### entre Portugal e a Checo-eslovaquia

O sr. ministro da Instrução, depois dum entendimento com o representante da Checo-Eslovaquia em Portugal, resolveu patrocinar a realização duma exposição escolar checo-eslovaca em Lisboa e Porto, constituindo para esse efeito a seguinte comissão:

Secretario geral do ministerio, eng. Nobre Guedes; director geral do Ensino Primario, dr. Braga Paixão; director dos serviços do Ensino Secundario, dr. Antonino Pestana e reitores dos liceus Normais de Lisboa e Alexandre Herculano do Porto.

A exposição de Lisboa realiza-se no Liceu de Pedro Nunes e a do Porto no Liceu de Alexandre Herculano.

O sr. ministro da Instrução resolveu dar o seu apoio á projectada exposição de cultura portuguesa em Praga, para o que se deverá constituir oportunamente a respectiva comissão.

## Falsificador de moeda

Foi preso em flagrante, na sua residencia, travessa do Grilo, patio 9, o relojoeiro Casimiro Rodrigues, no momento em que estava fabricando moedas falsas de 2$50.

Interrogado pelo chefe Pereira dos Santos, o preso declarou que ha pouco tempo se dedicava ao fabrico das referidas moedas, por estar desempregado, e que só falsificou umas cem. Foram-lhe apreendidas varias moedas em ferro e algumas moedas por acabar.

## Desastre mortal

Na Venda Nova foi hoje atropelado por uma camioneta o sr. Adriano Augusto da Rocha, de 62 anos, caixeiro viajante, morador no Porto e acidentalmente na Amadora. O sr. Adriano Augusto da Rocha chegou já morto ao hospital de S. José, sendo o cadaver removido para a Morgue.

AVIAÇAO E TURISMO

# A esquadrilha da amizade
## regressou a França
## encantada com a sua viagem a Portugal

"Quem me dera ter asas para poder voar!„ Todos nós temos ouvido e repetido esta frase simbólica que traduz a inquietação da nossa alma, um ardente desejo de evasão, a esperança de encontrarmos, longe das misérias deste mundo, aquela porção de ideal e de sonho que a vida raras vezes nos dá.

A ciencia moderna oferece aos aviadores os meios para conseguir essa libertação. Empresta-lhes asas para voar, deixa-os conquistar regiões onde a nossa imaginação dificilmente os pode acompanhar.

"Pélerins de l'azur„, segundo a frase dum escritor ilustre. "Poetas„ lhe chamariamos nós. Lá em cima, no espaço sem limite, em luta com os elementos e quantas vezes com a própria morte, as almas elevam-se e purificam-se. Devem parecer bem pequenas, vistas de tão alto, as nossas lutas de todos os dias, as intrigas de bairro, as vaidades e o orgulho....

Poetas são todos aqueles aviadores franceses que vieram em peregrinação de amisade até Portugal e que vôam neste momento a caminho de Paris.

Quanta poesia não revelaram os seus entusiasmos pelas belezas da nossa terra e admiração, quasi infantil pelos mais insignificantes detalhes da vida do nosso povo! Como esquecer os 26 anos sonhadores do Conde de Clermont-Tonnrere e a conversa de Jean de Broé, semeada de frases lapidares e de imagens admiraveis que mereciam ser escritas e publicadas! E o capitão Baradez—le portugais — como lhe chamam em Paris, devido ao seu grande amor por Portugal, onde viveu 6 meses e onde deixou na aviação discipulos muito queridos!

Não foi por acaso que eles deram ao grupo dos sete aviões que nos visitou o nome de "L'escadrille de l'amitié„. No momento em que as lutas comerciais entre os nossos dois paises ameaçam separar-nos, os aviadores quizeram provar que acima de todas essas misérias há uma amizade indissoluvel a unir os dois povos latinos.

Não cremos que se tenha compreendido entre nós o verdadeiro significado dessa visita; ou então, nós preguntariamos: Onde está o entusiasmo do nosso povo? Como se compreende que manifestações como esta passam quasi despercebidas em Lisboa? Por que razão, áparte um banquete do Aero Club, foi apenas a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol que os recebeu e acarinhou? Acaso não se compreenderia que esta visita, organizada pela Casa de Portugal em Paris, foi para nós de grande utilidade, pela repercussão que teve no estrangeiro?

Vinham na caravana alguns nomes ilustres como Georges Détré, que acaba de ganhar o prémio Deutch de La Murthe, Challe, um dos vencedores do Atlantico Sul, e Lefevre, sem duvida um dos maiores aviadores do nosso tempo, nome que todos os paises reclamam e aplaudem. Ha cinco anos, com Assolant e Lotti, atravessava ele o Atlantico Norte, de continente a continente. Depois chamava a atenção do mundo inteiro com as suas duas viagens de Paris a Madagascar. E em Dezembro de 1932 ganhava o Prémio do Presidente da Republica, a medalha de honra do Aero Club e o titulo de Campeão de França, como recompensa da sua viagem de Paris a Saigon, num pequeno avião de turismo. Agora mesmo está preparando com Assolant um "raid„ para tentar o "record„ da distancia em linha recta que acaba de ser batido por Codos e Rossi.

Pouco importa a Lefevre o milhão de francos oferecido a quem bater esse "record„, até ao fim deste ano. Aquela criança grande, de faces redondas e olhos tranquilos, prossegue um ideal, onde ha muito de sonho e de poesia. Dizem-nos que é com a mesma serenidade com que subiu para o avião em Sintra que êle inicia as suas grandes viagens. Dominio absoluto dos nervos, admiravel educação de vontade, apesar dessa serenidade, Lefevre não hesita em confessar as suas preocupações, quando atravessa florestas virgens habitada por animais feroses, ou rios coalhados de crocodilos. E confessou-nos que a maior comoção da sua vida sentiu-a, quando chegou a terra firme, depois da travesia do Atlantico. Os condenados á morte devem sentir o mesmo quando lhes anunciam a comutação da pena.

Mas nem tudo na aviação são riscos e perigos. Os pequenos passeios de turismo pelos paises da Europa fazem-se hoje com absoluta segurança e conforto. Até em fato de baile se pode fazer uma dessas viagens. O avião é como um automovel, com a vantagem de não ter de lutar com as passagens de nivel, com os piões imprevidentes e com as estradas estreitas e mal alcatroadas. Aviões e automoveis custam hoje quasi o mesmo preço. Alguns dos que vieram a Portugal custam apenas 70 mil francos! E se este passeio foi a primeira viagem colectiva que pilotos franceses fizeram ao estrangeiro em aviões de turismo, a verdade é que isoladamente ha quem tenha percorrido a Europa, de ponta a ponta, nesses mesmos aviões e sem ter sofrido o menor desastre.

E' extraordinario o desenvolvimento que a aviação francesa de turismo tem tido nestes ultimos três anos. Ha hoje em França setecentos aviões particulares e grande quantidade de aero-clubs. Só no ultimo ano foram concedidos mil e duzentos "brévets„ a pilotos civis. O preço do "brévet„ acaba de descer a quatro mil francos. As colonias francesas seguem o exemplo do Continente, sobretudo no Norte da Africa. A cidade de Sidi Bel Abbes na Algéria possui um avião por mil habitantes!

No seu passeio através de Portugal, os aviadores, que estão habituados á contemplação das paisagens mais diversas e mais belas, notaram que o nosso Pais possui alguns dos recantos mais encantadores da Europa. E admiraram, como fazendo parte da paisagem a que emprestam um caracter muito particular, "les ailes„ dos nossos moinhos de vento, cuja forma recorda a cruz de Cristo, — o simbolo das nossas descobertas, o distintivo dos nossos aviões. Dia a dia vão-se quebrando muitas dessas "asas„. As fabricas estão fazendo calar a musica dos moinhos. Possam elas transportar-se para o espaço, possam as cruzes de Cristo, que vão desaparecendo dos nossos campos, incrustar-se, em côr vermelha, nas asas de muitos aviões portugueses.

IRENE DE VASCONCELOS

**Pavilhão Português** Cinema e Variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratis no —:—:— PARQUE MAYER —:—:—
GRANDIOSO EXITO DAS GENTIS BAILARINAS **MARY-MENECA**
No «écran» **TRISTE VIDA A DO SOLDADO!** com FRITZ SCHELLZ
Amanhã — «**A MENINA DO HARMONIO**» com ANNY ONDRA

## O governo cubano vai pedir
### a extradição do ex-ditador?

HAVANA, 22.—Consta que o general Herrera, ex-secretario da Guerra do governo do ditador Machado, telegrafou ao presidente Cespedes, pedindo-lhe que as suas propriedades fossem protegidas e respeitadas. Neste meio tempo, os membros do grupo revolucionario A B C passaram uma busca na casa do general Herrera, parecendo que encontraram varios documentos provando que Machado tencionava emitir o papel-moeda suficiente para pagar os funcionarios que tinham os ordenados em atrazo. Afirma-se que o governo de Cuba tenciona em breve pedir a extradição de Machado ao governo das ilhas Bahamas.—(Havas).

### Terminou a greve dos maritimos

HAVANA, 22.—Na reunião dos trabalhadores do porto que hoje se realizou, ratificou-se o acordo feito com os patrões relativamente ás horas de trabalho e aos salarios. Em consequencia disso, considera-se terminada a greve dos maritimos.

A bordo dos barcos estrangeiros fundeados neste porto já começou o trabalho de carga e descarga.—(United Press).

## Comboio que cai ao rio
### morrendo 50 passageiros

*MANGHANG (Prov. de Kiangsi), 22.—Um comboio expresso que transportava 300 alunos da Escola de oficiais, em serviço de campanha contra as forças «vermelhas», descarrilou, caindo ao rio Yangtse. Cinquenta alunos tiveram morte instantanea, ficado gravemente feridos mais de duzentos. Pretende-se atribuir o desastre á impericia dos operarios que assentaram os «rails», suspeitando-se ao mesmo tempo dum acto de «sabotage». Na duvida, os sobreviventes procuraram os operarios que se encontravam perto do local do sinistro e executaram-nos imediatamente.* —*(Havas)*.

## Um burlão de tomo

Narciso Carrocho, sem residencia conhecida, apresentou-se ha dias ao comerciante sr. Manuel da Costa a pedir-lhe que lhe autenticasse um vale de correio, na importancia de 1.500$00. O sr. Manuel da Costa fez-lhe a vontade e agora verificou-se que o Carrocho não era o proprio, pelo que a Administração Geral dos Correios exige ao comerciante, e muito bem, a respectiva indemnização.

O agente Anibal Costa foi encarregado de descobrir o burlão.

## Noticias da folha oficial

Por portaria hoje publicada no «Diario do Governo», foi nomeado para exercer o lugar de secretario do sub-secretario de Estado das Finanças o sr. Artur Aires Martins, primeiro oficial da direcção geral da Fazenda Publica.

## Uma noite sem aborrecimento

Está provado que é Julio das Parturas, o alegre, confortavel e amplo salão de festas do Parque Mayer, onde se passam as noites com satisfação e alegria. Sempre espectaculos com variedades, cinema, baile, concerto pela orquestra «Jazz» e sorteio de formidaveis surpresas.

A entrada é gratis e seleccionada.

Lanches para casamentos
**PATISSERIE VERSAILLES**

**O Jornal**
"A BOLA„
**sai na proxima quinta-feira**

**Fatos a prestações**
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

# A Cidade

**COLEGIO INFANTE DE SAGRES**
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

## A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

# CORREU-SE HOJE A TIRADA SINES-FARO

## em que Trindade deve ser o vencedor

### A prova foi dura e os corredores seguiram em pelotão até meio caminho

**O percurso da tirada Sines-Faro, que se correu hoje**

*(Dos nossos enviados especiais)*

PORTIMÃO, 22.—(Pelo telefone).—Deixámos esta manhã a deliciosa praia de Sines, de cuja hospitalidade o sr. Domingos Pablo é a figura mais grada.

A tirada Sines-Faro anunciava-se particularmente dura cheia de troços difíceis.

José Maria Nicolau, aborrecido por se vêr obrigado a desistir, encionava partir hoje para o Cartaxo. Convidamo-lo a acompanhar a prova, no nosso carro, até onde quizesse. Os organizadores fizeram-lhe identico convite, e Nicolau, como é natural, aceitou-o e pediu-nos desculpa.

Acompanhará assim algumas das tiradas. A chamada dos corredores iniciou-se ás 9 e 30. E ás 9 e 55 Raul de Oliveira vestia a Trindade a «camisola amarela» por entre vibrantes aplausos.

Os carros da Banacao, Tody e Ovomaltine revalizaram em reclames sonoros junto ao local da partida.

A's 10 horas em ponto, Alvaro de Oliveira, da União e director da corrida deu o tiro, anunciando a largada.

O pelotão de 34 homens iniciou a marcha por entre nuvens de poeira, á beira do oceano, numa paisagem admiravel.

Antes da praia do Porto Covo, Francisco Gomes dos Santos, do Rio de Janeiro, deu uma queda desastrada. Muito maguado, foi prontamente socorrido.

Mais adiante, Cesar Luiz, a grande esperança do Benfica, teve de parar por causa do desarranjo da maquina.

Mas pouco depois alcança de novo o pelotão que segue já em fracções. A' frente, com Trindade, marcham 20 ciclistas, por entre nuvens de poeira, levantadas pelas proprias bicicletas.

Eugenio Martins, que se tinha atrazado levemente, consegue colar-se ao pelotão.

O corredor Francisco Joaquim da Silva (o Francês) caiu duas vezes, para logo recomeçar «devorando» a estrada com energia.

O corredor Antonio Bernardo teve um furo, e Francisco Lopes outro. Eram 10 e 30.

Do pelotão da frente fazem parte 26 corredores, dos 34 que sairam.

Trindade deixa-se ir largo tempo no molho sem arrancar. Ainda é cêdo... De forma que alguns corredores vão á frente do homem da «camisola amarela» mas com pouca velocidade. Cada vez mais os corredores são apoquentados por nuvens de poeira mais densas.

Surge, de repente, a camisola vermelha e branca do figueirense Alves Barbosa.

Entra-se numa estrada de terra solta ,onde as rodas das bicicletas se entalam quasi até aos pedais. Por outro lado, não se vê nada por causa da poeira.

O corredor Fernando de Almeida teve um furo e atraza-se.

Gomes dos Santos, já refeito, alcançou o pelotão.

A poeira, neste momento, é tanta que dois corredores, Francisco da Silva e Domingos Dias, sem se verem um ao outro, chocaram e cairam, ficando as maquinas avariadas.

**E' aqui que surge José Maria Nicolau que salta do carro onde acompanha a corrida e, num espirito de camaradagem, foi ajudar o conserto das maquinas. E Nicolau sabe do oficio como poucos...**

Reparadas as maquinas, estes corredores prosseguem a marcha, que continua a ser dura.

Aproximamo-nos do Cercal, que atingimos ás 13 e 13. Na pequena vila ha morteiros e entusiasmo sincero.

Os ultimos 26 quilometros foram cobertos em 63 minutos, duas horas, o que dá a ideia da dificuldade do trajecto.

**E o mau caminho continua...**

Mais terra solta, e os corredores seguem em fila indiana, distanciados uns dos outros, como se fôssem num passeio, sem luta nem emoção.

Francisco Tagarro tem um furo, e fica para traz.

A poeira muda a côr das camisolas, torna os rostos irreconheciveis.

Alguns corredores levam as maquinas á mão, porque as quedas eram sucessivas, embora sem gravidade pela lentidão da marcha.

Fernandes da Silva, do Porto, Alves Barbosa e Joaquim Davin caem num mólho, e desatam a rir.

Castelão Romão tem um furo, e leva o caso com resignação:

—Antes na roda que numa perna... —diz.

### Principia a luta?

A's 11 e 35, Trindade, apanhando melhor caminho, dá um ar da sua graça. Em verdade, ele corre em estilo de quem «vai ganhar isto».

Foge sem alarde e logra destacar-se; só um corredor o acompanha, o seu companheiro de «équipe» Ezequiel Lino.

A poeira é asfixiante, mas os corredores já se libertaram dela, numa «toilette» ligeira.

### Agora, aos pares

Meio dia!

Alfredo Trindade e Ezequiel Lino vão á frente colados.

A 300 metros segue outro par: João Francisco e Santos Duarte, a segurarem a distancia.

Mais longe, a puxar um pedacinho, vem outro par: Militão Leal e Gomes Ferreira.

Ainda por detrás destes uma camisola vermelha: Cesar Luiz, isolado.

E mais distantes, mas á vista, Palma Horta (de Tavira) e Alves Barbosa.

E ainda outro par: Carlos Brites de Oliveira e José Natario. Segue-se João Gomes.

Na Ribeira do Sol a caravana tomou o unico caminho: um caminho de cabras, dificil de dar passagem a um carro.

O nosso brioso e pequeno *Austin* resiste e avança, como um cabrito montez.

Surgira pouco antes Eugenio Martins, que conseguiu passar para 6.º lugar.

Nesta altura a diferença entre Trindade e Lino (ambos do Sporting) do 2.º par (Santos Duarte e João Francisco) é de um minuto.

A destes dois para os de trás é porém maior.

A's 12 e 20 está-se a caminho de Odemira.

Os quatro referidos corredores resolvem esta coisa simples: apearem-se e beber cerveja.

Mas seguem que aquilo «é uma pressa».

Santos Duarte tem um percalço, e

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

## Nicolau fala-nos da sua desistencia e lamenta não continuar a prova

*SINES, 22.—A desistencia de Nicolau, que só foi conhecida muito tarde, em virtude de o popular corredor do Benfica se ter distanciado a certa altura dos seus companheiros de estrada, ficando para traz, foi a nota triste da tirada Santarem-Sines, não só pelas simpatias de que gosa o campeão «vermelho», como pelo facto de roubar á competição uma parte do seu brilhantismo.*

JOSÉ MARIA NICOLAU
á partida do Estadio

*Nicolau chegou a Sines á noite, num carro particular. Dirigiu-se á pensão onde estão hospedados todos os corredores, jantando com eles. Despira já a «équipe» do Benfica, vestindo o seu fato habitual.*

*Preguntámos-lhe quais as razões da sua desistencia. Respondeu-nos com um ar triste:*

*— Foi esta maldita dôr de rins!*

*— Não teria sido o percurso através da Charneca de Santo Estevão a Canha o principal motivo do seu estado fisico e a razão imediata da sua desistencia?*

*— Sim, contribuiu bastante; mas não foi o unico motivo. Durante a primeira tirada, entre o Cartaxo e Santarem, á começara a sentir-me mal dos rins. Hoje a dôr foi aumentando, principalmente no troço de Santo Estevão a Canha.*

*— Mas o maçagista Dionisio, do Benfica, tratou-o e v. ficou bem disposto...*

*— E' certo, mas foi sol de pouca dura. Mais adiante a dôr voltou a afligir-me e com mais força, obrigando-me a atrazar muito em relação aos outros corredores. Não podia suportar a marcha e por isso desisti.*

*—Paciencia... Fica para outra vez, para a proxima Volta... O que tem a fazer agora é tratar-se.*

*Com um ar triste e um sorriso comovido, o campeão «vermelho» respondeu:*

*— Diz isso porque é meu amigo, mas eu tenho a convicção de que estou pronto.*

*Protestei vivamente. Outros corredores presentes protestaram tambem.*

*—Estavam bem arranjados os desportistas se abandonassem a sua actividade por um percalço fisico eventual... O que deve fazer é tratar-se... E para o ano cá estamos para contar com os seus triunfos...*

*— Obrigado. Ninguem sabe o que será o dia de amanhã.*

*Apertamos-lhe a mão e saimos. Cá fora encontrámos o antigo corredor do Benfica Eduardo Santos, que é agora mecanico na prova e que tomou parte na I Volta.*

*Dissemos-lhe:*

*—Então vocês deixaram ir abaixo o Nicolau?*

*Respondeu a sorrir, mas com intima amargura:*

*— Meu amigo: ainda não se inventaram peças sobressalentes para os corredores...*

FELIX CORREIA

# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa do Funchal, baroneza de S. Cosme D. Maria Izabel de Melo Falcão Trigoso de Siqueira, D. Maria Angelina de Sousa Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Ester Magalhães da Camara, D. Camila de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos, D. Vitoria Horta Machado da Franca (Alte), D. Luisa de Carvalho Afonso dos Santos, D. Maria Violante da Costa Campos, D. Maria Candida Vieira e D. Ludovina Antunes.

**Casamentos**

Pelo sr. Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso, desembargado da Relação de Lisboa e antigo ministro da Justiça, e por sua esposa sr.a D. Adelaide de Castro Pereira Lopes Cardoso, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. dr. Artur Alberto de Castro Pereira Lopes Cardoso, conservador do Registo Predial em Angra do Heroismo, a sr.a D. Maria Josefina Dart de Castro, gentil filha do sr. Tomé Dart de Castro, proprietario naquela cidade, e da sr.a D. Maria dos Santos Belo de Castro.

O enlace realiza-se no proximi ano.

**Baptizados**

Em Santarem, realizou-se, na igreja do Milagre, o baptisado do menino Nuno José, filhinho da sr.a D. Carmen Tavares Martins e do notario daquela cidade sr. dr. Joaquim Alves Martins, tendo servido de madrinha a sr.a D. Maria Aurora Heitor Viegas e de padrinhos sua excelencia reverendissima o senhor bispo de Cabo Verde e D. José Alves Martins.

**Veraneios elegantes**

ENTRE-OS-RIOS, 21 de agosto.—Meu caro amigo.—Entre os acontecimentos mundanos que se estão realizando em Entre-os-Rios esta epoca é digno de nota especial o chá que se realizou no Grande Hotel da Torre,, em homenagem á brilhante escritora sr.a D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, levado a efeito por um grupo de admiradores da ilustre poetisa.

Durante o chá, que decorreu com alegria, a homenageada prendeu a selecta assistencia recitando algumas das suas mais belas produções, recebendo ao terminar uma vibrante e entusiastica apoteose.

Na assistencia, notava-se tudo que de melhor aqui se encontra fazendo uso das belas aguas.

Até outra ocasião.—Seu amigo certo, Alvaro.

**Em viagem**

A sr. condessa de Casal Ribero encontra-se ja na praia da Granja.

—No Palace de Vidago está a sr.a viscondessa dos Olivais.

—Fazendo uso das aguas, encontram-se nas Pedras Salgadas as senhoras D. Ana Maria de Barros da Costa Morais e D. Maria José Barros da Costa Belmarço.

—Acompanhado de sua esposa, sr. D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, partiu para o Palace de Vidago o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

—Encontra-se em Biarritz, vindo de Vichy, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

—Está já no Palace de Vidago, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, o nosso presado colega na Imprensa, ilustre director do «Primeiro de Janeiro», sr. dr. Marques Guedes.

**Doentes**

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Reinaldo dos Santos, o sr. Alfredo Magno, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença das operações a que ali se sujeitaram, feitas com exito pelos srs. drs. Amandio Pinto e Meleiro de Sousa, as senhoras D. Maria Gusmão Madeira e D. Magda Buzaglo.


**Café-Restaurante «Chic»**

**Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».**

**Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115**


## Dr. Carlos Pinto da Cruz e Mello

**Professor da Faculdade de Medicina**

Sufragando a alma do saudoso extinto, sua familia manda celebrar uma Missa amanhã 23 pelas 11 horas da manhã na Egreja dos Martyres.


# Hoje, ultima representação

**da famosa e triunfante comedia lirica**

# "Luisa Fernanda,,

## Despedida da Grande Companhia Lirica Espanhola

# no COLISEU

**Grandioso e brilhante**

## FIM DE FESTA

*Para a sua noite de despedida, que se realiza já hoje, no Coliseu, escolheu a Grande Companhia Lirica Espanhola um programa colossal que seduz pelo seu encanto e extraordinario valor artistico.*

*E' a ultima vez que o publico de Lisboa tem a oportunidade de ouvir essa deliciosa comedia lirica "Luisa Fernanda,, que tão grandes ovações desperta em todas as suas representações, porque a musica possui na verdade o feitiço irresistivel e todos os papeis estão entregues a grandes artistas, como Matilde Martin, soprano dramatico, que faz a protagonista, Maruja Gonzalez, soprano lirico de limpida voz, Augusto Ordoñez, o barilono que é forçado a repetir quatro vezes a canção "Mi morena,, bisando todas as demais, José Fernandez, o tenor que sabe despertar as grandes ovações, o formidavel comico Amergal e o admiravel actor Carlos Rufart.*

*Não se ouvirão senão esta noite os seus lindissimos coros, como das sombrinhas e o dos vareiros, bisada e trisada sempre, e os seus encantadores duetos, romanzas e concertante.*

*Não se limita, porem, o espectaculo de hoje á representação de "Luisa Fernanda,, Haverá tambem um brilhantissimo e grandioso Fim de Festa em que se ouvirão as mais lindas romanzas e canções por José Fernandez, Matilde Martin, Augusto Ordoñez, Maruja Gonzalez, Enrique Zabart, Rafaela Haro e Francisco Amergal.*

*Espectaculo extraordinario e sensacional a que se dignarão assistir as auctoridades diplomaticas e consulares espanholas.*

*Preços acessiveis a todas as bolsas.*


# CARTAZ

**TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30—«O Al Jesus».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia Lirica Espanhola—«Luiza Fernanda».

**DIVERSOES**

Capitolio—(Salão)—Luta feminina.
Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

**CINEMAS**

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—G. Domingos Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, ás domingos, ás 20 e 45.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.


**— Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á «Chic».**

**Na região servida pelo**

**VALE DO VOUGA**

**encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.a preços inferiores aos da antiga 2.a.**

**TRIGO RATO**

Mata e extingue os ratos, evitando assim muitos prejuizos e a propagação de doenças contagiosas.

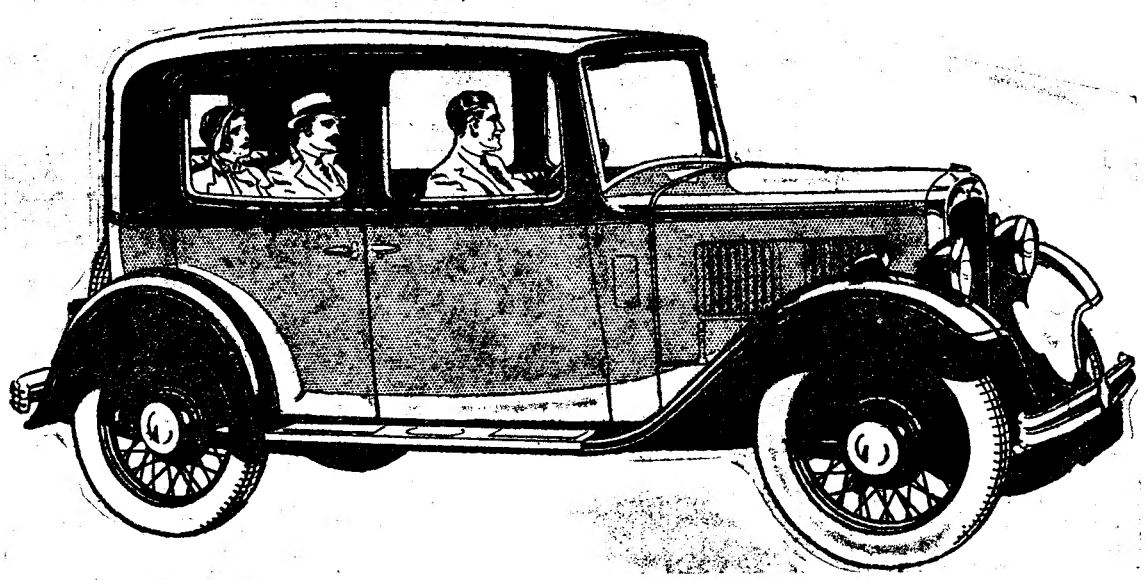
Exija só a marca **CORAÇÃO**

**Porque deve comprar um**

# AUSTIN?

**O valor de um antomovel está no serviço que ele pode prestar. E' por esta razão que o valor dos automoveis AUSTIN é SUPREMO.**

**Os Austins não têm só meramente valor intrinseco — cada Austin que sai da Fabrica presta um longo e seguro serviço, como comfirmam muitos milhares de proprietarios absolutamente satisfeitos.**



**Austin Ten-Four (10 H. P. 4 cilindros)**

**Conduite de Luxo.... Esc. 25.500$00 Conduite..... Esc. 24.500$00**

**Visite-nos ou escreva-nos pedindo detalhes, que com muito prazer lhe forneceremos**

Distribuidores gerais:

**J. J. GONÇALVES, SUCESSOR**

90, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 92
Telefone N. 2980
LISBOA

130, RUA ALEXANDRE BRAGA
Telefone 4270
PORTO

«SAPATARIA VERSAILLES»
Escadinhas de Santa Justa, 96
(ao lado do elevador)
modelos de fim da estação
80$00

# ESTRANGEIRO

VINHO VERDE
Tinto e branco, de Marco de Canavezes.
O melhor refrigerante. Peça em toda a parte e na Rua D. Estefania 133, telef. N. 1831.

## Os supostos incendiarios
### do Reichstag vão ser julgados em Leipzig

BERLIM, 22.—Sabe-se que ao mesmo tempo que se realizará em Leipzig o julgamento dos incendiarios do Reichstag, funcionará uma especie de tribunal de tecnicos internacional, na Haia, para examinar o processo. O procurador geral do Reich reiterou o pedido de que sejam apresentadas perante a justiça alemã todas as provas a favor ou contra os reus, porque a sorte destes será decidida na Alemanha.

A comissão de socorro ás vitimas do hitlerismo, presidida por lord Morley e por Einstein, publicou um «Livro Castanho» com varia documentação tendente a provar que os incendiarios não tiveram quaisquer relações com os comunistas. Nesse livro ha um capitulo em que se diz que o holandês van Der Lubbe, principal acusado, teve ligações com hitlerianos.—(Americana).

### Não será exagero?

BERLIM, 22.—O ministro da Economia, Schmidt, declarou que a Alemanha fornecerá ao mundo as bases da sua reorganização economica. Acrescentou: «O estrangeiro que hoje, duma maneira geral, mercê de campanhas tendenciosas, nos odeia, ser-nos-á amanhã grato. O que é preciso é trabalhar e ter fé».—(Americana).

### A defesa dos irracionais

BERLIM, 22.—Por ordem de Goehring, foi proibida a vivissecação de animais na Prussia. Hitler interessa-se pessoalmente pela defesa dos irracionais. As associações de protecção aos animais enviaram telegramas de felicitações e agradecimento ao chanceler e ao presidente do Conselho prussiano.—(Americana).

### Os hitlerianos na Austria

VIENA, 22.—O «Reichpost» sustenta as revelações que fez acêrca da intervenção da legação alemã na actividade dos hitlerianos na Austria, fazendo a análise ao desmentido publicado em Berlim.—(Americana).

## Hoover é o responsavel
### da crise bancaria?

DETROIT, 22.—A comissão de inquerito aos bancos de Detroit que se viram forçados a suspender as suas transacções no passado mês de fevereiro, resolveu, por proposta do senador Couzens, pedir ao ex-presidente Hoover que venha a Detroit explicar-se perante a referida comissão. Couzens afirma que a administração republicana, da qual Hoover é responsavel, contribuiu em grande parte para a crise bancaria.—(Havas).

### As relações com a França

NOVA YORK, 22.—Comentando varias noticias vindas a publico, segundo as quais existiria uma corrente que se esforça para obter uma maior união politica e economica entre a França e os Estados Unidos, uma parte da Imprensa diz que uma cooperação mais intima entre os dois paises, repercutir-se-ia, não só entre as duas nações interessadas, mas tambem no resto do mundo e com resultados eficazes. Para esse fim, os primeiros obstaculos a vencer seriam as dividas de guerra e os direitos alfandegarios.—(Havas).

### A organização do trabalho

WASHINGTON, 22.—Em virtude dos acôrdos a que se tem chegado nas reuniões entre os delegados de Roosevelt e os representantes das industrias de carvão, parece que o presidente dos Estados Unidos não se verá forçado a impôr-lhes um codigo preparado pelo governo.—(Havas).

## Noticias de Espanha
### Assalto a uma igreja

CACERES, 22.—Faleceu outro ferido dos acontecimentos que se desenrolaram no domingo, na aldeia de Miajadas, onde um grupo de grevistas apedrejou e assaltou a igreja local á hora da missa, do que resultou ficarem mortas duas pessoas em consequencia do tiroteio que a Guarda Civil fez para dispersar os discolos.—(United Press).

### Explosão a bordo

GIJON (Espanha), 22.—Quando navegava perto do porto, deu-se uma explosão nas caldeiras do vapor de carga «Aranteasu», o que provocou a morte de dois fogueiros.—(United Press).

## Se Mussolini tivesse seguido os conselhos de sua mãi seria hoje sacerdote

PREDAPPIO NUOVA, (Italia).— Mussolini dedica um acrisolado amor á sua terra natal, que é a localidade de Predappio, e esse amor é ainda fortalecido pelo facto do «Duce» ter na campina, como simples lavradores, os seus sobrinhos e primos. Em lugar de favorecer a familia, Mussolini demonstra o seu grande amor á terra onde nasceram os seus maiores reconstruindo modernamente Predappio que visita frequentemente.

Quando a esposa e os filhos de Mussolini se encontram em Riccione ou nas suas propriedades de Carpena, ou ainda na sua quinta em Rocca del Caminante que lhe foi oferecida por subscrição publica, Mussolini visita sempre a localidade de Predappio Nuova. E quando o faz, a sua primeira missão é ir ao cemiterio de Mercato Saraceno, visitar a sepultura de seu irmão Arnaldo. Depois de colocar flores sobre a sepultura, conduz ele proprio o seu automovel, a Predappio.

No trajecto até áquela localidade detem-se muitas vezes para falar com gente do povo no seu proprio dialecto que é o Romagna, porém, raras vezes visita a sua casa natal, que por ter nela nascido foi considerada pelo governo italiano como um monumento nacional. A população de Predappio diz que ninguem abandona os seus afazeres quando Mussolini chega. Ele não quere demonstrações espalhafatosas dos seus conterraneos e todos em Predappio respeitam o seu desejo. Quando ele passa, os habitantes da localidade unica e simplesmente levantam o braço para o saudar á maneira fascista.

Mussolini interessa-se pessoalmente pela administração honesta da Camara Municipal da sua terra natal. Não só se informa detalhadamente do andamento dos trabalhos publicos, do numero de desempregados, etc., como tambem ele proprio verifica e fiscaliza os livros da Camara Municipal. Depois de concluir esta operação abandona da mesma forma silenciosa como entrou a localidade de Predappio.

Muitas vezes visita tambem o cemiterio de San Cassiano onde repousam os restos mortais dos seus pais. O cemiterio tem agora um muro novo em toda a volta, a igreja de San Cassiano está em reparação, e o que era belo no cemiterio, como por exemplo uma avenida de velhos ciprestes, é agora tratada com o maior carinho e disvelo. Ao lado da igreja ha uma velha torre á qual quando Mussolini era rapaz subia muitas vezes.

Os restos mortais dos pais de Mussolini repousam numa capela modesta. No interior da mesma ha dois grandes quadros pintados a oleo que representam Alessandro Mussolini e a mulher Rosa. Diariamente chegam, da parte dos admiradores de Mussolini corôas e flores para a capela; e geralmente levam fitas com esta dedicatoria «á mãi do Duce». Os dois monumentais sarcofagos que estão instalados na cripta podem ver-se através duma porta de cristal. Porém, ainda fica espaço na capela para armarios que estão repletos de fitas e de corôas de flores já murchas e onde tambem se guardam os livros em que os visitantes ilustre puzeram a sua assinatura.

Don Pietro Zolli, o arcipreste de San Cassiano, cuida da capela onde repousam os restos mortais dos pais de Mussolini, com muito carinho e disvelo. E' amigo pessoal do Duce e foi condiscipulo dele, recebendo o ensinamento das primeiras letras de Rosa Mussolini, mãi do Duce.

Don Pietro gosta muito de narrar que conheceu o Duce quando ele era rapaz. «Enquanto Arnaldo foi sempre um menino sossegado, Benito foi sempre um caracter impulsivo, igual ao do seu pai» — diz Pietro.

Rosa Mussolini quiz fazer de Benito um sacerdote. Quando era rapaz foi mandado a um colegio de Salesianos em Faenza e ali se conservou até aos 18 anos. Porém, quando atingiu aquela idade não poude suportar mais tempo a vida tranquila e regular do colegio dos Salesianos. Para a sua mãi esta resolução foi uma grande desilusão. Rezava para que Benito voltasse á religião e com o mesmo fim chegou a fazer uma peregrinação á igreja onde se encontra a virgem do Loreto. De então data a unica fotografia de Rosa Mussolini indispensavel para o bilhete de peregrina nos caminhos de ferro.

Mussolini teve sempre um grande amor á região de Romagna. Com as suas primeiras economias comprou uma pequena herdade nos arredores de Predappio. A exploração da herdade entregou-a um seu primo que continua vivendo ali como simples lavrador, e muitas vezes quem passar na estrada pode ver um rapaz tostado pelo sol, com sardas no rosto, trabalhando nas vinhas do Mussolini; é o sobrinho do Duce.

Quando Mussolini vai a Predappio visita regularmente a sua propriedade. Informa-se do estado das colheitas e da situação do gado, e no escritorio da casa admira e contempla as velhas fotografias de familia que hoje se compram a grande preço entre os admiradores de Duce. São aquelas da familia Mussolini em que o Duce aparece entre os seus parentes e amigos, quando ninguem podia pensar nem remotamente que com o tempo ele havia de chegar a ser Don Benito.—(United Press).

## Um projecto de Balbo

ROMA, 22.—O marechal Balbo prepara a organização duma esquadra aerea que visitará em breve as principais capitais europeias, incluindo Moscovo.—(Americana).

## Gabriel D'Annunzio
### gravemente enfermo

ROMA, 22.—Comunicam de Gardone que Gabriel D'Annunzio se encontra gravemente enfermo.—(Americana).

## Abundancia de trigo na Russia

RIGA, 22.—Informações de Moscovo dizem que a colheita de trigo, este ano, é abundantissima. O facto não terá apenas consequencias economicas. Os seus efeitos serão, principalmente, politicos.—(Americana).

## Atravessou o Atlantico
### mais um navegador solitario

NOVA YORK, 22.—As associações navais promoveram uma grande festa em honra do navegador solitario francês Martin Marie, que acaba de atravessar o Atlantico, sózinho, num pequeno barco. A viagem fez-se em 20 dias, o que representa um «récord». O navegador solitario saiu de Brest no dia 30 de julho e fez escala pelos Açores.—(Americana).

## O gesto tresloucado de um judeu

LONDRES, 22.—Em Hyde Park, um estudante judeu chamado Blomstein, de 23 anos, atirou-se a uma mulher que passava, cravando-lhe uma faca no ventre. A infeliz morreu no hospital. Preso, o criminoso declarou que tomara a vitima, que era inglesa, por uma alemã. Os populares quizeram lincha-lo.—(Americana).

## Os aviadores lituanos
### não foram abatidos a tiro na Alemanha

BERLIM, 22.—Alguns jornais estrangeiros, sobretudo do norte da Europa, informaram que os aviadores lituanos capitães Darius e Ferraran foram abatidos a tiro em territorio alemão, depois de atravessarem o Atlantico.

A Imprensa alemã protesta indignadamente contra esta acusação, dizendo que ela basta para classificar a campanha de mentiras que continua a fazer-se contra o Reich. Os jornais alemães lembram que os dois infortunados aviadores perderam a vida por se lhes ter esgotado a gasolina, vendo-se obrigados a aterrar de noite, num bosque isolado, e que na Alemanha estava tudo preparado para os ajudar a orientar-se.—(Americana).

## Malogram-se as tentativas
### para resolver o conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 22.—Anuncia-se que as tentativas feitas pelos governos da Argentina, Brasil, Chile e Peru, conjuntamente, para resolverem como medianeiros a questão do Chaco, sofreu agora um colapso, parecendo que estão condenadas a um malôgro retumbante, por causa da atitude boliviana.

Com efeito, os governos daquelas quatro potencias enviaram um telegrama á Sociedade das Nações, informando-a do que se passa e culpando a Bolivia de provocar deliberadamente o malôgro das negociações, por se negar a suspender previamente as hostilidades.—(United Press).

## O combate ao desemprego

BERLIM, 22.—Vão ser enviados para a Prussia Oriental desempregados de outras regiões. A maneira como está a ser combatida a falta de trabalho, na Alemanha, provoca comentarios no estrangeiro pelos quais se pode supôr que o sistema alemão vai ser seguido por outros países. Um telegrama de Londres diz que o orgão socialista «Daily Herald» classifica de grandiosa a maneira como o nacional socialismo empreendeu a luta contra o desemprego. O «Morning Post», para explicar a razão por que o povo se agrupa á volta de Hitler, fala da acção social do nazismo e de ligações entre a burguesia e o novo estado de coisas.—(Americana).

BUENOS AIRES, 22.—Vai começar a executar-se um largo plano de construção de linhas ferroviarias. Nesses trabalhos, em que se empregarão milhares de desocupados, dispender-se-ão, de começo, 161 milhões de pesos.—(Americana).

NOVA YORK, 22.—Calcula-se oficialmente que, desde março, encontraram trabalho, em todo o país, 1.500:000 desempregados.—(Americana).

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

# 2.ª edição

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

## A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

# João Francisco foi o vencedor da tirada de hoje

## numa corrida emocionante ao "sprint,, em que passou Santos Duarte por meia roda

*(Continuação da 5.ª pagina)*

os três companheiros escapam-se. O comando é alterado, sem luta.

### Trindade em Odemira

A's 12 e 2 Odemira está á vista, e pouco depois—aqui havia um premio ao primeiro que passasse—Trindade dá um esticão e passa em vencedor, seguido de comprimentos por Ezequiel Lino e por João Francisco.

A corrida segue nesta toada durante algum tempo. Os corredores pedem agua para beber e para deitar sobre a cabeça.

—Bem disposto?—preguntámos a Trindade.

—Não sei como isto vai ser hoje, se o caminho e a poeira continuam. O que vale é que amanhã é descanso.

A's 12 e 40 a camisola vermelha de Santos Duarte reaparece.

E ai seguem os quatro, ora em linha de atiradores, ora em fila indiana, ora em quadrado, quatro estrelas: a amarela de Trindade, a verde branca de Lino, a vermelha de Duarte e a branca e encarnada de João Francisco.

A's 12 e 45 surge Eugenio Martins, que João Francisco, seu companheiro sauda, e a quem oferece agua.

Eugenio puxa «a ver», mas logo abranda, porque não vale a pena rebentar.

### Surge Cesar Luiz

A's 13 horas surge Cesar Luiz, do Benfica, e aí temos «em familia» dois do Sporting, dois do Benfica, dois do Campo de Ourique.

Vão em ritmo de passeio, e por vezes conversam. Cesar Luiz, um pouco fatigado do esforço feito para apanhar os da frente, recompõe-se.

São os seis homens que marcam pontos na prova.

A's 13 e 10 estes três pares de adversarios resolvem... um armisticio. Ha ali uma vinha a pedir vindima; apeiam-se. E fazem uma razia. Comem e enchem os alforges.

Esta paragem deu tempo a que Brites de Oliveira, Militão Leal e José Ferreira Natario se juntassem. São agora 9.

A's 13 e meia a corrida, na frente, segue tal e qual.

Ha agora um troço de estrada em reparação; alguns desmontam-se, mas os outros não fogem. Caminhos de cabras e pontes velhas de madeira.

Odeceixe, ás 13 e 45. Numa subida, vai-se a 10 quilometros, sob o comando de Ezequiel Lino, e logo de João Francisco.

### Aumenta o pelotão

A's 14 horas, a caminho de Aljezur —onde ha um troço que é bom campo para correr—surgem José Marquês, Germano Gomes Ferreira, do Academico, e Virgilio Frederico (de Faro) que quere entrar bem na sua terra, o que faz 12 no pelotão, e dez minutos depois surge o 13.º, Diamantino Cordeiro, de Setubal.

A's 14 e 25, para acabar o azar dos 13, ainda antes de Aljezur juntam-se mais quatro: Castelo Romão, Joaquim Rosmaninho, de Anadia, Antonio Bernardo, de Beja, e Joaquim Silva, do Campo de Ourique.

Brites de Oliveira e Diamantino têm furos e perdem-se. Cinco minutos depois Antonio Bernardo pára, mas alcança o pelotão, num esforço.

Está-se no meio da corrida, caminho para Espinhaço do Cão.

Pelo caminho encontram-se muitos aldeãos, que saudam os corredores no seu geito ingenuo:

—Tirem o chapeu á gente, que somos herois!—grita um corredor bem disposto.

E os homens descobrem-se.

A corrida segue depois por Alfambra e por Telheiro, caminho de Lagos, com o pelotão um pouco esfrangalhado.

Trindade passa primeiro, porque quere passar, e sente-se que ele é afinal, á frente ou não, quem comanda.

Seguem-se José Marquês, Ezequiel Lino, Virgilio Frederico e Eugenio Martins.

Em Portimão é ainda Trindade o primeiro, seguido de perto por um pelotão.

Em Lagôa, é ainda Trindade, mas Cesar Luiz vai já na sua esteira.

Estamos a cêrca de 60 quilometros da meta. O vencedor, dentro das probabilidades que a prova tem demonstrado, parece indicado.

JOÃO FRANCISCO
*o vencedor da tirada de hoje*

### A caminho de Portimão

FARO, 22.— *(Pelo telefone).*

De Lagos até Portimão, a luta entre os corredores apertou um pouco e tomou aspectos de vivacidade, de modo que ás 16 e 38, em Portimão, o pelotão da frente levava apenas 12 homens, com Alfredo Trindade á cabeça, Germano colado, e indo a fechar a cauda Eugenio Martins, Virgilio Frederico e Castelão Romão.

Francisco Joaquim Silva passou em Portimão, atrazado mas com boa disposição No entanto, teve dificuldade em passar na cidade devido á aglomeração da gentet na estrada, depois do primeiro pelotão ter desaparecido.

O segundo grupo de corredores passou com 9 minutos de atrazo e era constituido por Pigarro, Contente, Dias e João Gomes.

Atrás deles, seguia, isolado, Alves Barbosa, que se lhes havia de juntar mais tarde.

Na estrada, em Alcantarilha, ainda havia listas brancas de pano atravessadas no caminho com «Vivas a Nicolau». E durante todo o percurso muita gente preguntava se ra Nicolau ou Trindade que vinha á frente...

Depois de Portimão, Cesar Luiz vai desgarrado do pelotão da frente, com um atrazo, mais ou menos, de um quilometro de distancia.

Atrás dele, mas distanciado, segue Virgilio Frederico, o corredor algarvio que tenta ganhar a taça que Faro oferece.

Esta cidade tambem dá uma taça ao vencedor da tirada de hoje.

### Boliqueime á vista

Antes de Boliqueime, o pelotão da frente era constituido por 15 corredores comandados por Trindade, o «leãozinho»... Os outros são: João Francisco, Santos Duarte, Ezequiel Lino, Militão Leal, Fernando Almeida, Germano Gomes Ferreira, Eugenio Martins, Francisco Joaquim da Silva José Marquês, Carlos Brites Oliveira, Castelão Romão, José Ferreira Natario, Joaquim Rosmaninho e Diamantino Cordeiro.

### O azar de Cesar

Cesar Luiz está decididamente com azar. Só no espaço dum quilometro teve dois furos. Mas consegue, com grande esforço, juntar-se ao pelotão da frente, ás 18 e 35.

Pouco depois, Cesar Luiz e Santos Duarte tomam a cabeça do pelotão, seguidos de Trindade e dos outros citados.

A subida de Boliqueime é custosa. O pelotão é de 15 corredores.

A luta desenrola-se com serenidade mas sem precipitações. Parece que todos os corredores se reservam para o «sprint» final.

A maior parte dos automoveis que seguem na corrida não consegue chegar a Loulé, sem «pannes». Mas o nosso «Austin» porta-se admiravelmente.

### A chegada a Faro

Chegamos a Faro ás 19 horas. Milhares de pessoas de Faro e doutros pontos do Algarve aguardam ansiosamente a chegada dos corredores.

A mulitdão aglomera-se aos lados da praça D. Francisco Gomes, numa extensão de 150 metros, com duas compridas cordas.

Todas as janelas do trajecto, dentro de Faro, estão cheias de pessoas, predominando os rostos belos e morenos das gentis algarvias.

A's 19 e 14 surgiu o primeiro pelotão ao pé da praça D. Francisco Gomes, onde era a meta.

A certa altura, destacaram-se João Francisco e Santos Duarte, que vinham colados. Iniciaram então, com grande fogosidade, o «sprint» final. A luta foi emocionante. A dois metros da meta, João Francisco teve uma arrancada brilhante e passou Santos Duarte por meia roda.

A multidão que se comprimia em torno da meta festejou com aplausos calorosos a chegada dos primeiros corredores.

A luta que se travou entre João Francisco e Santos Duarte foi tão violenta que a classificação do vencedor deu motivo a discussões.

### A ordem da chegada

Os primeiros corredores cortaram a méta pela seguinte ordem:

Primeiro, João Francisco, do Campo de Ourique, ás 19 h. e 13 m. e 6 s.

Segundo, Santos Duarte, do Benfica, no mesmo tempo, com diferença de meia roda.

Terceiro, Alfredo Trindade, do Sporting, por um comprimento.

Quarto, Cesar Luiz, do Benfica, com 25 segundos de atrazo sobre o tempo do primeiro.

Quinto, Fernando de Almeida.

Sexto, Eugenio Martins.

Setimo, Militão Leal, ás 19 h. 14 m. e 28 s.

Oitavo, Joaquim Rosmaninho, de Anadia, poucos minutos depois.

Nono, José Marquês, do Sporting.

Decimo, Diamantino Cordeiro, de Setubal.

Decimo primeiro, Castelão Romão, do Sporting.

Decimo segundo, Carlos Brites de Oliveira, do Benfica.

Decimo terceiro, Ezequiel Lino, que na tirada de hoje chegou a comandar durante bastante tempo o pelotão da frente.

### A tirada de hoje

*A tirada de hoje caracterizou-se pela sua extensão e pelo mau estado dos caminhos, sobretudo na primeira parte do percurso.*

*Os corredores defenderam-se, seguindo em grupo e não puxando.*

*Notou-se apenas uma fuga em forma, de Trindade e Ezequiel, entre Cercal e Odemira, para a conquista dum premio.*

*Depois de Odemira e até Aljezur, a marcha foi morosa e o pelotão reconstituiu-se.*

*Daqui até Faro, o pelotão marchou compacto, fraccionando-se por vezes quando surgia uma ladeira mais extensa, para se reconstituir depois em terreno plano.*

*Proximo de Faro, os corredores tentaram apertar o andamento para entrarem distanciados na cidade.*

*Esta tirada, que era de 215 quilometros, foi percorrida em 7 horas e 13 minutos, o que dá uma média horaria inferior a 30 quilometros.*

*Compreende-se que assim fosse, porque a tirada se tornou extremamente dificil, pela muita poeira com que lutaram até proximo de Aljezur.*

*De Lagos para Faro, a estrada é boa, mas não lhes foi possivel acelerar a velocidade.*

### A "camisola amarela,,

*Apesar de ter chegado em 3.º lugar, Trindade continua a vestir a «camisola amarela», visto que ainda tem a seu favor oito minutos sobre o segundo classificado (Cesar Luiz).*

SINES, 22.—Cesar Luiz e Alfredo Trindade, vencedores das duas primeiras tiradas da Volta a Portugal estão a alimentar-se com Banacao.

A' partida de Santarem, todos os corredores tomaram Banacao, que preferem a qualquer outro produto.

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC.

LUNA PARQUE
Enorme redução de preços nas principais atracções!